

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM DE UM  
SERVIÇO ENDOSCOPIA DIGESTIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ  
DE FORA**

**THALES SILVA CORRÊA**

**JUIZ DE FORA - MG**

**2020**

**THALES SILVA CORRÊA**

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM DE UM  
SERVIÇO ENDOSCOPIA DIGESTIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ  
DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo

**JUIZ DE FORA - MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Este estudo mostra a importância de um processo de ensino-aprendizagem estruturado na formação prática do residente de enfermagem em um serviço especializado. **Objetivo:** Sistematizar as atividades de preceptoria desenvolvidas no Serviço de Endoscopia Digestiva. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria realizado no Hospital Universitário de Juiz de Fora. **Considerações finais:** espera-se contribuir com o aperfeiçoamento do processo de trabalho e de ensino/aprendizagem nos cenários práticos, como a construção de um plano de ensino permanente para os residentes de enfermagem que ingressarem no Serviço de Endoscopia.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Preceptoria. Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

O desafio de integrar o ensino e o serviço de saúde é complexo e envolve múltiplos atores e responsabilidades. O processo de ensino-aprendizagem deve disponibilizar uma formação sistematizada em saberes teóricos e práticos, preparando o futuro profissional para sua inserção no mercado de trabalho (RODRIGUES *et al.*, 2014).

O processo de ensino se torna essencial para o aprendizado na prática do futuro profissional, principalmente no que diz respeito à preparação com relação à dinâmica e rotina dos serviços de saúde, como também seu posicionamento no âmbito da equipe multiprofissional. Nesse sentido, é preciso que o preceptor apresente conhecimentos políticos, didáticos e teóricos para que seja possível auxiliar os alunos durante a rotina na sua formação profissional. É neste momento em que o aluno interliga os conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, relaciona o aprendizado da graduação com a rotina do mercado de trabalho (RODRIGUES *et al.*, 2014).

O profissional responsável pelo plano de preceptoria deve traçar um perfil dos alunos envolvidos e estar preparado para tal. Atualmente, existe pouco conteúdo acerca de planos de ensino de programas de residência em serviços de saúde na literatura brasileira, fato que gera uma grande preocupação em como esse processo está ocorrendo e seus reflexos na formação profissional do aluno.

A literatura científica, então, coloca o progresso do profissionalismo como um alcance progressivo de competências técnicas. São habilidades, qualidades e conhecimentos que os enfermeiros precisam ter e que os diferenciam na sociedade, desenvolvendo atributos técnicos e relacionais, alcançando o profissionalismo desejado. Por outro lado, aprender não se conecta apenas com o praticar (BOTTI, 2009). O planejamento de um plano de aprendizagem capaz de ensinar o residente a construir conceitos, representar mentalmente os problemas, identificar seus componentes e utilizar critérios de semelhança e de distinção para, a seguir, solucionar outros problemas, é fundamental o alcance dessas metas.

Com o crescente desenvolvimento tecnológico e com o aumento da demanda de especialização na área da saúde, a enfermagem em endoscopia digestiva assume-se como uma área que envolve competências específicas avançadas e integradas numa equipe multidisciplinar (MAIA, 2019). Neste contexto, o ensino do exercício de enfermagem em endoscopia digestiva é determinante para assegurar o suporte efetivo e integral à pessoa, em qualquer etapa do ciclo vital, família e comunidade, na gestão de processos complexos de

doença e prevenção. A elaboração de um plano de ensino inserido numa perspectiva integrada e num processo de desenvolvimento e valorização profissional se torna fundamental, mesmo diante de fatores dificultadores em relação ao pouco conteúdo bibliográfico disponível na área em questão e ao compartilhamento da carga horária da residência com outras especialidades na área da saúde.

No que tange esse assunto, surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: Como sistematizar as atividades em um serviço especializado em endoscopia digestiva?

Desta forma, acredita-se que a aplicação deste projeto de intervenção irá conscientizar institucionalmente e agregar valor a essa atividade de ensino em serviço, tão relevante para a missão do hospital, além de contribuir para a construção de um plano de educação permanente para os residentes de enfermagem.

## **2 OBJETIVO**

Sistematizar as atividades de preceptoria desenvolvidas no Serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo é um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O local escolhido para desenvolver o estudo foi o Serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), localizado na cidade de Juiz de Fora, na região da zona da mata em Minas Gerais. Inaugurado em agosto de 2006, o hospital conta com uma equipe de 1.593 funcionários, possui um atendimento de média e alta complexidade, e executa um Acolhimento Integrado – “um olhar multiprofissional que privilegia o paciente”. O hospital conta com 03 unidades, um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), uma unidade de internação com 156 leitos e uma unidade de atendimento ambulatorial em um edifício composto de 48 salas/consultórios.

O Serviço de Endoscopia Digestiva iniciou suas atividades na Unidade Santa Catarina do HU-UFJF contando apenas com uma sala de procedimento e uma recepção, alocada ao

lado do setor da Clínica Médica de Homens (Hospital Universitário UFJF, 2014). Atualmente o Serviço de Endoscopia possui uma estrutura física planejada e exclusiva na Unidade Dom Bosco do HU-UFJF, sendo a principal referência em procedimentos na área de endoscopia do trato digestivo. O Novo Hospital Universitário, complexo hospitalar que está em obras, contará com 350 leitos e funcionará em uma área de 44.304,58 metros quadrados. Neste Novo HU, o Serviço de Endoscopia Digestiva irá contar com uma estrutura ainda maior, 600 metros quadrados, divididos em 6 salas de procedimentos, sala de recuperação com 10 leitos, sala de limpeza/desinfecção/esterilização com fluxo unidirecional, além de arsenal, farmácia satélite, sala de preparo de pacientes, entre outros, estrutura que atende a todas as normas da ANVISA e Vigilância Sanitária (UFJF, 2014).

Atento à demanda por um mecanismo administrativo público mais efetivo, alinhado às técnicas traduzidas através do Planejamento Estratégico institucional e ciente de seu papel perante a sociedade, o Serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora tem buscado aperfeiçoar as práticas de gestão, assistência e ensino como forma de se adequar à nova realidade. Portanto, nesse cenário de mudança do modelo de gestão dos Hospitais Universitários juntamente com a ampliação da infraestrutura do Serviço, observou-se uma “janela de oportunidade”, para avançar em um plano de ensino estruturado para os residentes de enfermagem.

O público-alvo escolhido para a pesquisa são dois enfermeiros preceptores do programa de residência multiprofissional em Saúde do Adulto da UFJF e a equipe executora será composta de um enfermeiro preceptor e um médico, ambos especialistas em endoscopia digestiva.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Durante a formulação do plano de preceptoria, observamos dois potenciais problemas: O primeiro problema encontrado foi a necessidade de melhorar a forma de ensinar atividades teóricas e práticas de uma especialidade complexa em um curto espaço de tempo, pois a passagem do residente pelo Serviço de Endoscopia tem prazo estipulado de três meses. A utilização e inserção de ferramentas como: metodologias ativas de ensino e aprendizagem e modalidades de avaliação podem ser capazes de solucionar parcialmente este problema. O segundo problema encontrado foi a necessidade de mensurar o rendimento, resultados e o aprendizado adquirido pelos residentes.

Atualmente o programa de residência não possui uma ferramenta de avaliação. Para a solução desse problema será usado ferramentas de ensino e aprendizagem para que seja possível mensurar o aproveitamento dos residentes. A avaliação é um processo muito importante no meio educacional, responsável por analisar o progresso do aprendiz. De forma geral, a avaliação permite definir como um meio de obter informações sobre os avanços de cada residente, para assim o preceptor planejar as suas ações, a fim de conseguir ajudar o residente a progredir, com êxito, seu processo de formação profissional (FERNANDES, 2013).

Desta forma, com o plano de ensino, pretende-se implementar três etapas de avaliação, a saber: avaliação diagnóstica no início do período, visando diagnosticar o conhecimento prévio do residente, após esta etapa; avaliação formativa, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os residentes estão alcançando os objetivos propostos pelo plano; e avaliação somativa, sendo realizada ao final do período no serviço de endoscopia digestiva.

Para complemento das atividades, haverá um seminário sobre a importância do papel do enfermeiro em serviços de endoscopia digestiva, com duração de duas horas, que será organizado pelos próprios residentes sob a supervisão e coordenação dos preceptores. O seminário é caracterizado como estratégia pedagógica que busca proporcionar um ambiente de discussão dos assuntos vividos no cotidiano dos residentes, oferecendo a possibilidade de aprofundar nos temas abordados. Todos os residentes envolvidos no PP deverão participar e o evento também será aberto para os demais profissionais do setor. Ao fim dos seminários cada discente deverá elaborar um relatório sobre o aprendizado obtido.

Será realizada também a Roda dos Residentes, que se caracteriza como uma roda de conversa entre os residentes, preceptores e os coordenadores com a finalidade de alinhar perspectivas da carreira profissional e inserção no mercado de trabalho. Esta roda se caracteriza como a última atividade promovida pelos preceptores e terá 2 horas de duração.

Os atores envolvidos nessas ações são funcionários do HU-UFJF e os residentes de enfermagem da UFJF e estão apresentados na tabela 1.

#### **Quadro 2 - Atores envolvidos.**

<b>Ator Social</b>	<b>Nomes dos Atores Sociais</b>
--------------------	---------------------------------

1	Chefia imediata do setor
2	Enfermeiro Preceptor (pós graduanda em preceptoría)
3	Residentes de enfermagem
4	Enfermeiro do serviço

Fonte: o autor.

Finalizando esse segundo eixo temático, podemos afirmar que o ensino das habilidades relacionais, que concebem a formação ético-moral juntamente da evolução dos atributos técnicos, é o grande desafio do plano de preceptoría.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante da ação de implantação do Plano de Preceptoría no HU-UFJF é possível identificar algumas fragilidades que podem vir a dificultar a execução do projeto, como a sobrecarga de trabalho vivenciada na unidade hospitalar, devido ao déficit de funcionários e a falta de apoio proveniente da instituição. O elevado número de demandas que são oriundas das unidades assistenciais e a carga horária reduzida dos residentes no setor são outras situações que podem prejudicar a implantação e o sucesso do Plano de Preceptoría (PP).

As oportunidades encontradas para a implementação e operacionalização do plano de preceptoría estão presentes na possibilidade de melhoria no processo de ensino e aprendizado dos residentes em enfermagem, garantindo maior inserção no mercado de trabalho que carece de formação específica e altamente qualificada.

Desta forma, os pontos fortes encontrados diante do processo de implantação do Plano de Preceptoría é um planejamento eficaz e uma estruturação de qualidade do trabalho que será destinado à preceptoría (processo de ensino e aprendizagem estruturado), além da oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, ministrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para verificar o processo de implantação do PP serão aplicadas algumas avaliações, buscando verificar os pontos de melhoria para uma constante evolução do plano.



As avaliações irão ocorrer uma única vez e ao final do período da residência: será necessário que o discente seja orientado a fazer uma auto avaliação sobre seu comportamento profissional. Desta mesma forma, os tutores irão elaborar uma avaliação cognitiva sobre o discente, além de avaliar a participação dos residentes na rotina de atribuições no setor de endoscopia digestiva.

Para realizar essas avaliações, serão realizados espaços abertos para discussão, considerando todo o rendimento do residente na produção e organização das atividades a ele direcionadas, levando em consideração as bases pedagógicas do projeto.

A segunda metodologia de avaliação será desenvolvida de duas formas: por etapas e a processual. Na avaliação por etapas será feita em conjunto pelos preceptores, através de assistências que foram executadas pelos residentes, esta etapa será realizada no final do período da residência. E a avaliação processual será realizada no desempenho dos residentes diante das atividades do cotidiano. Assim sendo, cada discente terá um acompanhamento de suas atividades relacionadas ao setor de endoscopia digestiva pelo preceptor no mínimo uma vez por semana.

Nas avaliações serão observados alguns aspectos como: criatividade, pontualidade, assiduidade, interesse, responsabilidade, competência de liderança e como as tarefas são executadas. As atividades práticas são acompanhadas por supervisores minuciosamente.

Os residentes também deverão avaliar os preceptores, de forma anônima, com base nos desempenhos relacionados à supervisão ao fim de cada programa.

O plano de preceptoria deverá ser avaliado ao final do programa de residência pelos preceptores, pela chefia do serviço de endoscopia digestiva e professores da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Todas as avaliações deverão ocorrer sistematicamente, em um processo contínuo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A residência é considerada uma categoria de treinamento em serviço, tendo como sustentação a aprendizagem pela prática regular. Essa prática é assinalada pela obtenção gradativa de qualidades técnicas e relacionais, essenciais no amadurecimento do profissionalismo. Envolve ainda um campo para refletir sobre a prática, elaborar

conhecimentos que partem da mesma e aprimorar a competência de transferi-los quando necessário.

O preceptor encarrega-se de diversos papéis nesse processo de formação que é a residência de enfermagem. O mesmo não apenas serve com um guia, mas também estimula o raciocínio e a postura ativa do residente, através do planejamento, controle do aprendizado e análise do desempenho.

Nesse ponto, espera-se que a ação de um plano de preceptoria auxilie os preceptores do serviço de endoscopia a reconhecer as oportunidades de aprendizagem, transformando sua prática em uma oportunidade para ensinar ao residente. O preceptor não atua apenas como um facilitador, ele mostra ao residente como se faz. O Plano de preceptoria almeja tornar o preceptor em uma vitrine de qualidades técnicas e relacionais, tendo com eixo central as competências pedagógicas. Além de todas essas habilidades, é ainda atribuição do preceptor avaliar o residente nas questões morais e técnicas da prática profissional, proporcionando um retorno sobre o seu desenvolvimento e apontando se o enfermeiro em formação está ou não no caminho certo.

O grande desafio do plano de preceptoria será, então, possibilitar condições de desenvolvimento técnico e ético nos cenários de prática, uma vez que não existe apoio institucional e há um distanciamento da relação dos coordenadores do programa de residência da Faculdade de Enfermagem com os preceptores do Hospital Universitário. Provocar/ampliar esta discussão pode contribuir para aperfeiçoar, qualificar a função de preceptoria e, com isso, aprimorar o processo de formação profissional de futuros profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. Rio de Janeiro; 2009. Doutorado [Tese] – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 414 p., 2006.

FERNANDES, D. **Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 11-34, jan. /mar. 2013. doi:10.1590/S0104-40362013005000004.

HOPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Sobre o HU-UFJF. Institucional. Nossa História. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufjf/nossa-historia>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2020.

MAIA, F. Enfermagem de endoscopia digestiva. **ESSNORTECVP**, 2019. Disponível em: <https://www.essnortecvp.pt/pt/cursos/enfermagem-de-endoscopia-digestiva>. Acesso em: 08 nov. 2020.

PLANO diretor estratégico. **HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**, Juiz de Fora , p. 52, outubro 2018.

RODRIGUES, A. M. M. et al. Preceptorial na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, p. 106-112, Junho 2014.

SILVA, R. P. G. D.; RODRIGUES, R. M. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. **Rev Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 66-72, jan.-fev. 2010.